

Saúde e Espiritualidade – o cultivo da qualidade humana profunda na formação de profissionais e no cuidado espiritual de pacientes

Health and Spirituality – cultivating a profound human quality in the training of professionals and in the spiritual care of patients

Fabiana de Faria¹

Resumo

O aumento das publicações sobre Espiritualidade e Saúde reflete o reconhecimento de sua importância no cuidado integral ao paciente. Este artigo apresenta a espiritualidade a partir da Epistemologia Axiológica de Marià Corbí, com foco na qualidade humana e na qualidade humana profunda, explorando sua aplicação no cuidado espiritual de pacientes e na formação de profissionais da saúde. Com base em uma análise bibliográfica, a pesquisa destaca a dupla tríade IDS-ICS (interesse, distanciamento, silenciamento, interrogação, comunicação, serviço) como ferramenta prática para o cultivo da qualidade humana profunda. Ao propor uma abordagem que transcende crenças religiosas e epistemologias míticas, este estudo oferece uma perspectiva para integrar a espiritualidade às práticas de saúde, respeitando as necessidades de indivíduos com ou sem religião.

Palavras-chave: Espiritualidade; saúde; Marià Corbí; qualidade humana profunda; cuidado integral.

Abstract

The increase in publications on Spirituality and Health reflects the recognition of its importance in comprehensive patient care. This article presents spirituality from Marià Corbí's Axiological Epistemology, with a focus on human quality and deep human quality, exploring its application in the spiritual care of patients and in the training of health professionals. Based on a bibliographical analysis, the research highlights the twofold IDS-ICS triad (interest, distancing, silencing, questioning, communication, service) as a practical tool for cultivating deep

¹ Doutorado em andamento em Ciências da Religião. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. E-mail fabiana.defaria@hotmail.com. Sob orientação de Prof. Flávio Senra.

human quality. By proposing an approach that transcends religious beliefs and mythical epistemologies, this study offers a perspective for integrating spirituality into health practices, respecting the needs of individuals with or without religion.

Keywords: Spirituality; health; Marià Corbí; profound human quality; comprehensive care.

Introdução

Nas últimas décadas, a discussão sobre Saúde e Espiritualidade² tem aumentado. O diálogo entre ciência e espiritualidade está se fortalecendo através de pesquisas científicas, evidenciando a relevância da fé nas vulnerabilidades físicas e psíquicas humanas e a urgência de reestabelecer a conexão entre estes campos (Koenig; King; Carson, 2012). As definições de espiritualidade variam amplamente. A discussão sobre as diferenças conceituais entre espiritualidade, religiosidade e religião é extensa, complexa e interminável, devido à natureza dinâmica do campo e ao dinamismo envolvido no processo de conceitualização dos fenômenos. É preciso compreender que as definições não permanecem fixas e entender que o fato de não permanecerem fixas gera diferenças, que são cruciais em dois aspectos: na seleção de instrumentos de pesquisa para explorar esta dimensão e no cuidado com pessoas que estão lidando com ameaças à saúde (Esperandio; Lee Ladd, 2013).

² “[...] A integração da espiritualidade de forma sistemática e profunda na prática clínica tem sido recomendada como forma de transmitir aos pacientes a certeza de sua posição no centro dos cuidados. A maioria dos pacientes tem alguma forma de religiosidade/espiritualidade que influencia tanto os processos envolvidos na manutenção da saúde e no adoecimento, quanto nas formas de enfrentamento das adversidades. Muitos pacientes e seus familiares têm demandas na esfera da espiritualidade, principalmente em doenças graves, crônicas ou próximas do fim. Há um conjunto de evidências que indicam que diversas expressões da espiritualidade têm impacto significativo na saúde e no bem-estar, que se associa a menores níveis de mortalidade geral, depressão, suicídio e uso de substâncias e a aumento da qualidade de vida. Além de grande lacuna na formação médica para realizar a anamnese espiritual adequada, muitos profissionais têm incertezas sobre a receptividade dos pacientes, a percepção de invasão de privacidade ou a imposição de religião, dificuldades na linguagem da espiritualidade, divergências de crença ou mesmo falta de tempo. Para que essa abordagem não seja conflitante, há que haver preparo e aceitação tanto por parte dos profissionais de saúde, quanto dos pacientes e cada momento de interação deve ser transformado em oportunidade para uma avaliação natural e sensível da espiritualidade” (Esporcatté *et al.*, 2020, p. 306).

Neste contexto, propomos explorar a espiritualidade sob a perspectiva da Epistemologia Axiológica de Marià Corbí, enfatizando o cultivo da qualidade humana e da qualidade humana profunda³. De acordo Marià Corbí (2020), o termo espiritualidade está fundamentado por meio da Epistemologia Mítica, segundo padrões utilizados pelos nossos antepassados. Este termo, portanto, é de propriedade das sociedades agrário-autoritárias e pré-industriais e, atualmente, das sociedades de inovação de conhecimento. Emerge-se, portanto, nessa transição, para sociedades do conhecimento, a busca por formas de espiritualidades não religiosas, ou, nos termos de Marià Corbí, a busca por formas de cultivar a qualidade humana e a qualidade humana profunda. É em consonância com essa ideia que o pesquisador propõe “[...] substituir o termo espiritualidade por qualidade humana profunda” (Corbí, 2016, p. 35, tradução nossa⁴). Para desenvolver a qualidade humana, Marià Corbí cita três tipos de características indispensáveis, que se resumem em aptidões e atitudes: *Interesse* pela realidade, adquirir capacidade de *Distanciamento* da realidade e capacidade de *Silenciamento* interior completo. Estas três características unidas, inseparáveis, transformam-se em uma atitude de total interesse pela realidade, em estado de alerta, com distanciamento, desapego e silenciamento interior, impedindo nossas projeções sobre a realidade (Corbí, 2010). Para ele, “[...] onde ocorrerem essas características – seja no cultivo das ciências, no domínio das artes, no das atitudes axiológicas humanas ou no das espiritualidades –, ocorrerá a qualidade. Onde não ocorre, não haverá qualidade” (Corbí, 2010, p. 281). Em IDS (*interesse, distanciameto e silenciamento*), é o resultado da qualidade humana básica e fundamental. Para o autor, “[...] a qualidade humana profunda é o que nossos ancestrais chamavam de ‘espiritualidade’. Não adotamos o termo ‘espiritualidade’ porque corresponde a uma antropologia corpo-espírito que não mais é a característica das novas sociedades” (Corbí, 2020, p. 189, grifos nossos,

³ Este artigo é parte da dissertação de Mestrado *Espiritualidade e Saúde: o cultivo da qualidade humana e da qualidade humana profunda no enfrentamento da enfermidade* (Faria, 2023).

⁴ “[...] substituir el término espiritualidad por cualidad humana profunda”.

tradução nossa⁵). A diferença entre qualidade humana e qualidade humana profunda é o grau de radicalidade. Ambas se desenvolvem através das mesmas características: do IDS, quando pensado de forma individual, e da junção da ICS (*Indagação, Comunicação e Serviço*), partindo para um pensamento de cultivo de forma coletiva. Ao apresentar uma abordagem que transcende as crenças religiosas e as epistemologias míticas, o intuito é fortalecer as práticas de saúde, levando em conta as necessidades de indivíduos, independentemente de sua afiliação religiosa. A disciplina da Epistemologia Axiológica, através da dupla tríade IDS-ICS, pode ser considerada uma ferramenta de grande valia. Tanto na concepção de programas de capacitação que abordam a dimensão espiritual na formação de profissionais da saúde quanto na prática cotidiana das equipes multidisciplinares ao atender aos pacientes. Dessa forma, elaboram-se projetos destinados a preencher as lacunas geradas pela crise nos sistemas axiológicos. Passamos, agora, a entender o que Marià Corbí nos traz como crise dos sistemas axiológicos e de que forma isso impacta na dimensão espiritual.

1 A crise dos sistemas axiológicos e a dimensão espiritual

Segundo Marià Corbí, estamos imersos em uma crise dos sistemas axiológicos, uma herança das gerações passadas. Esta crise “[...] nos faz compreender que todas as maneiras de pensar, de sentir, de organizar-nos e de viver são uma construção nossa que provem de alguns postulados propostos por nós mesmos” (Corbí, 2010, p. 16). Segundo o autor, “[...] esses postulados são os direitos humanos; a partir deles se constroem projetos em todos os níveis, dos mais gerais – próprios dos países – aos mais particulares – próprios das organizações e dos indivíduos” (Corbí, 2010, p. 16). Como mencionado anteriormente, transitamos de uma sociedade pré-industrial para uma sociedade industrial e, no momento, nos encontramos em uma sociedade de inovação, na

⁵ “La cualidad humana profunda es lo que nuestros antepasados llamaron ‘espiritualidad’. Hemos mencionado ya que no adoptamos el término ‘espiritualidad’ porque corresponde a una antropología de cuerpo-espíritu que ya no es la propia de las nuevas sociedades.”

qual tudo acontece de forma rápida e acelerada. Marià Corbí (2010, p. 5) nos diz que, “[...] nessa nova situação, que está invadindo tudo de modo acelerado, a religião está entrando em colapso. Já não se trata de crise, mas de um verdadeiro colapso”. O que reforça a importância do debate em torno da temática Saúde e Espiritualidade. A espiritualidade requer olhares multi, inter e transdisciplinares. Nessa conjuntura, compreender a espiritualidade passa a ter uma relevância para a pesquisa, a prática clínica e a formação dos profissionais de saúde (Lucchetti; Lucchetti; Puchalski, 2012).

De acordo com Marques *et al.* (2015), em uma pesquisa realizada com profissionais da saúde, a maioria dos profissionais entrevistados acredita na relação entre religiosidade/Espiritualidade e Saúde, considerando relevante discutir o tema com os pacientes, e que seus pacientes também desejam abordar essas questões. No entanto, apenas um número reduzido incorpora essas questões no tratamento.

Seguimos analisando, pela ótica de Marià Corbí, as questões no âmbito da Espiritualidade e Saúde. O médico e pesquisador Harold G. Koenig (2012, p. 21), no livro *Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade*, relata a fala de uma paciente diante do desafio de responder a todas as suas dúvidas e incertezas ao receber o diagnóstico de um câncer terminal:

Doutor, o senhor disse que eu tenho um câncer terminal e que não pode fazer mais nada por mim. O senhor diz que tenho dois ou três meses de vida. O que acontece agora? Tenho medo da dor e do sofrimento que me esperam. Tenho medo de não ter sido uma pessoa boa. Tenho medo de que Deus não me ame, pois minhas orações de cura não foram atendidas. Tenho medo de para onde vou depois de morrer, tenho medo de deixar minha filha e meu marido e nunca mais vê-los de novo. Tenho medo, doutor, doutor, tenho muito medo.

Relatos desta natureza evidenciam a necessidade de se oferecer o cuidado com a dimensão espiritual, confirmando o parecer da Organização Mundial da Saúde (OMS) que “[...] reconhece que a dimensão espiritual tem um papel importantíssimo na motivação das pessoas em todos os aspectos de sua vida [...]”

e convida todos os seus Estados-membros “[...] a incluírem em suas políticas nacionais de saúde uma dimensão espiritual, conforme seus padrões sociais e culturais” (Toniol, 2022, p. 35). Nesse sentido, fica evidente que a área da saúde é um campo fértil para o cultivo da qualidade humana e da qualidade humana profunda, que poderão ser expressas de forma individual e particular e não terem nenhum vínculo com instituições ou ideologias, novas formas de viver a espiritualidade. Para Marià Corbí, a busca por essas novas formas de viver a espiritualidade não deve se referir ao sistema da religião, uma vez que “[...] o termo sugere fixação, domínio, submissão, controle do pensamento e do sentir, controle da moralidade, dos modos de vida, das crenças” (Corbí, 2010, p. 168).⁶ Marià Corbí nos apresenta uma proposta antropológica, a qual não se trata de uma antropologia dual – corpo e mente. As sociedades do conhecimento enveredam-se por algo que esteja desinstitucionalizado do sistema da religião. Há, dessa forma, um rompimento com aquilo que é de propriedade do passado, surgindo, assim, uma nova construção conceitual: qualidade humana e qualidade humana profunda. Para se estabelecer a integração do cultivo da qualidade humana e da qualidade humana profunda na saúde, teremos de nos aprofundar no que consiste a qualidade humana e a qualidade humana profunda, segundo a disciplina Epistemologia Axiológica, elaborada por Marià Corbí. Tal disciplina, segundo o pesquisador catalão, nos conduzirá, de forma livre e criativa, a desenvolver PACs – Projetos Axiológicos Coletivos, que nos ajudarão a sobreviver à crise que assombra as sociedades do conhecimento. Esta crise, as ciências e as tecnologias não serão capazes de sanar.

Para Marià Corbí (2020), religiões são sistemas que, nas sociedades estáticas, tinham papel de modeladoras do axiológico, ou seja, dos valores individuais e coletivos, do nosso modo de viver em sociedade. Segundo o autor,

⁶ A presente pesquisa conta com aporte teórico do livro *Para uma espiritualidade leiga: sem crenças, sem religiões, sem deuses*, única obra de Marià Corbí em português até o momento. Desta forma, não poderia deixar de ser incluída, até pela relevância de seus dados e de informações para o tema em desenvolvimento.

isso mudou: não pertencemos mais às sociedades estáticas, tampouco temos um único meio de trabalho, de sobrevivência, e as religiões não conseguem mais moldar o nosso pensar, sentir e viver como outrora, nas sociedades pré-industriais e industriais. Entretanto os desafios também se configuram como oportunidades para cultivar novas perspectivas e compreensões do mundo, além de fomentar relações pautadas na ajuda e no cuidado de maneira mais humana, empática e compassiva. Vulnerabilidades e fraquezas frequentemente identificáveis podem ser exploradas através de experiências mais integradoras, sensíveis e respeitosas, as quais favorecem tanto o desenvolvimento pessoal quanto o coletivo. Passamos, agora, para o desafio de compreender a Dimensão Relativa e a Dimensão Absoluta e como estas podem contribuir para que seja possível o cultivo da qualidade humana e da qualidade humana profunda.

2 Dimensão Relativa e Dimensão Absoluta

Marià Corbí nos convida a cultivar a espiritualidade – a qualidade humana profunda e a qualidade humana profunda –, a qual é livre, distante de valores preestabelecidos, hierarquias e submissões. O autor afirma que [...] “a qualidade humana é a consciência de viver e cultivar nosso duplo acesso à realidade: a *Dimensão Relativa* às nossas necessidades e a Dimensão não Relativa a essas necessidades, a Dimensão Absoluta” (Corbí, 2020, p. 189, grifo nosso, tradução nossa⁷). Para compreender este duplo acesso, é necessária, antes, uma tomada de consciência de que “[...] tudo o que podemos afirmar do real é nossa modelação. Todos os viventes modelam a dimensão da realidade à medida de suas necessidades” (Corbí, 2020, p. 50, tradução nossa⁸). Quando se trata desse real modelado, aponta-se para a *Dimensão Relativa*, uma das faces do real. A *Dimensão Relativa*

⁷ “La cualidad humana es la conciencia de vivir y cultivar nuestro doble acceso a la realidad: el de la dimensión relativa a nuestras necesidades y el de la dimensión no relativa a esas necesidades la dimensión absoluta.”

⁸ “[...] todo lo que podemos afirmar de lo real es nuestra modelación. Todos los vivientes modelan la inmensidad de la realidad a la medida de sus necesidades.”

[...] atende aos desejos, que também são medos, e seleciona, acessa memórias que possibilitam criar expectativas que posteriormente não são atendidas como se idealizou. Com isso, a *Dimensão Relativa* gera preocupações, medos, inseguranças, dor e morte (Corbí, 2020, p. 189, grifo nosso, tradução nossa⁹).

Quanto se trata da *Dimensão Absoluta*, o autor esclarece que “[...] não é nada metafísico, nem é uma entidade transcendente, é algo daqui, para a vida terrena, em nossa condição de seres vivos necessitados” (Corbí, 2022, p. 44, tradução nossa¹⁰). Para Marià Corbí (2020), a *Dimensão Absoluta* não é um refúgio nem uma solução para as dificuldades e os sofrimentos que enfrentamos diariamente; não é uma compensação pela *Dimensão Relativa*, nem uma recompensa pelo bom comportamento, nem um ser supremo. A *Dimensão Absoluta* é uma invenção biológica de um animal caracterizado pela fala, tem um propósito útil e prático para esse ser vivo, um aperfeiçoamento para a praticabilidade da sobrevivência, da criatividade necessária à nossa espécie, seja de forma individual ou coletiva. O acesso a elas só é possível com o advento da essência dos seres humanos, que, de acordo com Marià Corbí (2020), é a fala. É a fala que possibilita que se estabeleça uma simbiose com o meio. Conforme afirma o pesquisador, “[...] a língua é o que estrutura nossa condição de seres viventes, que estrutura nosso sistema axiológico, que é nosso sistema de motivações, de coesão de grupo, e também estrutura as respostas às motivações” (Corbí, 2020, p. 91, tradução nossa¹¹). A linguagem nos faz entender que uma coisa é uma palavra que descreve uma realidade e outra é a realidade, um mecanismo que mostra a diferença entre significado e realidade. As palavras são modelações da realidade em função das necessidades, conforme a forma de viver, seja individual ou

⁹ “La dimensión relativa, por el contrario, sirve al deseo que es también temor, selecciona recuerdos del pasado para construir expectativas que, en su gran mayoría, no se cumplen. La dimensión relativa empuja a una vida de inquietudes, temores, inseguridades, dolor y muerte.”

¹⁰ “[...] no es nada metafísico, ni es una entidad trascendente, es cosa de aquí, para la vida terrestre, en nuestra condición de vivientes necesitados.”

¹¹ “La lengua es lo que estructura nuestra condición de vivientes, lo que estructura nuestro sistema axiológico, que es nuestro sistema de motivaciones, de cohesión grupal, y estructura también las respuestas a las motivaciones.”

coletivamente. A *Dimensão Absoluta* está sempre relacionada com a *Dimensão Relativa*. Ambas são produzidas pela fala e, portanto, estão sempre presentes. Quando é identificada, a *Dimensão Absoluta* nos mostra que a *Dimensão Relativa* não é a realidade, mas uma modelagem da realidade, porque é subordinada a cada realidade ao longo da história da humanidade (Granés Bayona, 2018).

Entre a *Dimensão Relativa* e a *Dimensão Absoluta*, não há dualidade, não contém em si duas naturezas, pois, mesmo havendo características diferentes, elas funcionam de maneira unificada. Marià Corbí nos esclarece que, “[...] quando vemos qualquer realidade relativa às nossas necessidades, pertencendo, portanto, à *Dimensão Relativa*, sempre vemos o absoluto primeiro, mesmo que não estejamos cientes disso” (Corbí, 2020, p. 131, grifo nosso, tradução nossa¹²). Toda realidade da *Dimensão Relativa* é uma modelagem da *Dimensão Absoluta*.

De acordo com Marià Corbí (2022), a espiritualidade, a partir da perspectiva antropológica e linguística por ele apresentada, seria reconhecer e cultivar a *Dimensão Absoluta* de nossa abordagem da realidade, o que foi realizado ao longo da história pelas religiões, via programa axiológico coletivo, no qual toda a realidade, incluindo a *Dimensão Absoluta*, era interpretada, possibilitando iniciar e desenvolver o reconhecimento dessa *Dimensão Absoluta* e, assim, promover e manter o cultivo da qualidade humana e da qualidade humana profunda, mesmo sem saber que se tratava da *Dimensão Absoluta* e da qualidade humana e da qualidade humana profunda. Isso, nas sociedades pré-industriais e industriais, nas sociedades do conhecimento, o primeiro passo, segundo Marià Corbí, é reconhecer o nosso duplo acesso à *Dimensão Relativa* e à *Dimensão Absoluta* e, posteriormente, ao reconhecimento, exercer o cultivo da *Dimensão Absoluta*.

[...] a experiência da *Dimensão Absoluta* da realidade, que é consequência da distância e do silenciamento da necessidade, que é concomitante ao uso da língua, é o que nos permite fazer

¹² “Cuando vemos cualquier realidad relativa a nuestras necesidades, perteneciendo por consiguiente a la dimensión relativa, vemos siempre antes a la absoluta, aunque no tengamos conciencia de ello.”

mudanças, inclusive mudanças radicais, quando as circunstâncias o requerem (Corbí, 2010, p. 272, grifo nosso).

Dessa forma, é possível ter acesso e cultivar a qualidade humana e a qualidade humana profunda livre das amarras da Epistemologia Mítica, que é uma herança das religiões. Para o acesso à Dimensão Relativa e à Dimensão Absoluta e, conseqüentemente, ao cultivo da qualidade humana e da qualidade humana profunda, Marià Corbí nos apresenta características e atitudes como instrumentos para tal acesso. Vejamos quais são e o que elas representam.

3 Características e atitudes indispensáveis para desenvolver a qualidade humana e a qualidade humana profunda

A partir do reconhecimento da *Dimensão Relativa* e da *Dimensão Absoluta* e da sua importância para a disciplina Epistemologia Axiológica, passamos a abordar o que Marià Corbí nos apresenta como características indispensáveis para desenvolver a qualidade humana e a qualidade humana profunda. Estas características foram intituladas por Marià Corbí de IDS-ICS (interesse, distanciamento, silenciamento, interrogação, comunicação, serviço). As duplas tríades IDS-ICS representam aptidões e atitudes que, segundo o autor, permitem o acesso à *Dimensão Absoluta* do real sem mitos, crenças, submissão e deuses, sendo que o acesso acontecerá de forma não-dual. Aptidões e atitudes apresentadas e que serão, agora, compreendidas mais profundamente, destacando não só o significado das siglas IDS-ICS, mas também como podemos incorporá-las no nosso dia a dia. A prática da dupla tríade IDS-ICS permitirá a construção de PACs capazes de enfrentar a crise axiológica nas sociedades contemporâneas. Esta crise está presente “[...] no religioso, no axiológico, no econômico, no político, na organização da vida familiar, nas relações entre indivíduos e entre grupos sociais, nas relações entre países [...]” (Corbí, 2010, p. 9). As religiões, que eram capazes de modelar o axiológico, já não conseguem exercer esse papel. Por herdarem uma programação estática, não podem ser adotadas por sociedades inovadoras, em constante movimento. As aptidões e

atitudes, denominadas IDS-ICS, podem e devem ser desenvolvidas pelos sujeitos, por meio da disciplina Epistemologia Axiológica. “[...] O cultivo do IDS-ICS leva ao cultivo do qualitativo propriamente humano, o duplo acesso à realidade, de forma empírica, sem precisar do apoio de suposições filosóficas” (Granés Bayona, 2018, p. 184, tradução nossa¹³).

Seguimos, agora, com as atitudes presentes em cada tríade, começando pelo IDS: “[...] podemos dizer que o acesso à *Dimensão Absoluta* da realidade proporcionado pela fala é concomitante à atitude IDS” (Granés Bayona, 2018, p. 187, grifo nosso, tradução nossa¹⁴). Marià Corbí salienta que, “sempre que se exerce IDS (interesse, distanciamento, silenciamento), o axiológico está envolvido. IDS é, de fato, uma atitude de indagação e avaliação” (Corbí, 2016, p. 209, tradução nossa¹⁵). As três características, representadas pelo acrônimo IDS, refletem uma única aptidão.

O *interesse (I)* é o desprendimento dos interesses e das concepções pessoais, que se faz necessário para que o interesse pelas realidades aconteça.

[...] O interesse mencionado é o interesse totalitário da mente e o interesse totalitário do sentir. Esse interesse com todo o ser pode ser chamado de amor, se não levamos em conta o elemento sentimental e romântico. O interesse completo leva à unidade e a unidade é amor (Corbí, 2020, p. 260, tradução nossa¹⁶).

Para Marià Corbí, a qualidade humana ainda é determinada pelos interesses do ego, que acessamos através da *Dimensão Relativa*, que é uma condição humana na qual transitam nossos medos e desejos e nossas expectativas. Já a qualidade humana profunda, acessada pela *Dimensão Absoluta*, não é mais condicionada pelos interesses do ego e não está forçada a qualquer

¹³ “[...] El cultivo de IDS-ICS conduce a cultivar lo cualitativo propriamente humano, el doble acceso a la realidad, de manera empírica sin necesitar el apoyo de supuestos filosóficos.”

¹⁴ “Podemos decir que el acceso a la dimensión absoluta de la realidad que proporciona el habla se da concomitantemente a la actitud IDS.”

¹⁵ “Siempre que se ejercita ids (interés, distanciamiento, silenciamiento) interviene lo axiológico. ids es, en realidad, una actitud de indagación y valoración.”

¹⁶ “El interés del que se habla es interés totalitario de mente e interés totalitario del sentir. Ese interés con todo el ser se puede llamar amor, si no se tiene en cuenta el elemento sentimental y romántico. El interés completo lleva a la unidad y la unidad es amor.”

tipo de condição, restrição ou limitação. O que se percebe é interesse voluntário, gratuito com todos e com tudo que rodeia o ser humano.

O *distanciamento (D)* é o cultivar o desprendimento, o desapego de si, livrar-se do egoísmo, para que se possa dedicar de forma verdadeira às realidades. Realidades para além das nossas necessidades e expectativas, dos nossos desejos e temores. O interesse é impossível sem o distanciamento. Quando se mantém o foco no interesse, o próprio interesse significa desapego de si, olhar para as realidades, as coisas e as pessoas de forma gratuita, sem o menor interesse próprio. O caminho para a *Dimensão Absoluta* também nos leva a desapegar dos padrões da *Dimensão Relativa*, na qual se escondem traços do nosso ego (Corbí, 2010). O autor esclarece que o apego a si, e aos nossos próprios interesses, afastamos do cultivo da *Dimensão Absoluta*, da qualidade humana profunda, gerando uma “[...] cultura de pura depredação das pessoas e da natureza” (Corbí, 2010, p. 223). Criam-se conflitos na vivência em sociedade, gerando competição, imposições e submissões, o que não pertence mais às sociedades do conhecimento.

O *silenciamento (S)* não é a falta de ruído: “[...] é o silenciamento de velhos padrões mentais e sensíveis para poder abordar com coração e mente limpos o que se observa e investiga com interesse, também é fruto de uma atitude de avaliação” (Corbí, 2016, p. 209, tradução nossa¹⁷). Segundo o autor, o silêncio pode ser trabalhado pela mente, pelo sentir e pela ação. Partindo da estrutura dual, a qual é a nossa modelação da realidade, carregada de desejos, medos e necessidades, a mente, através do raciocínio e do uso da razão, pode nos permitir entender e identificar a realidade não-dual, a *Dimensão Absoluta* que nos permite o cultivo da qualidade humana profunda. O silêncio, o silêncio radical, compõe nossa estrutura antropológica, possibilita-nos a flexibilidade necessária para que possamos nos adaptar às rápidas mudanças do meio onde estamos inseridos, o

¹⁷ “[...] el silenciamiento de viejos patrones mentales y sensitivos para poderse acercar con corazón y mente limpias a lo que con el interés se observa e indaga es también fruto de una actitud valorativa.”

que é essencial nas sociedades do conhecimento que vivem em constante movimento.

Anteriormente mencionamos que, segundo Marià Corbí, as tradições religiosas podem contribuir para que possamos praticar as aptidões, IDS, o que nos permitirá o cultivo da qualidade humana profunda. As tradições religiosas e os grandes mestres, ao longo da história, nas sociedades tidas como estáticas, desenvolveram diferentes métodos para o cultivo do IDS, métodos com raízes fixadas na Epistemologia Mítica. É preciso aprofundar-se nas riquezas produzidas pelas tradições religiosas, pelos mestres de sabedoria, pelas ciências, pelas artes. No entanto, esta prática deve ser feita com clareza, lucidez, pois “[...] o que desejamos de fato é seguir a via da sabedoria, o caminho do conhecimento silencioso, que é o caminho da sutileza” (Corbí, 2010, p. 182). A utilização desses métodos se dará, segundo o autor, mediante a indagação livre, sem submissão, sem a busca em satisfazer o nosso ego, sem a presença da Epistemologia Mítica e, por fim, de maneira criativa, o que permitirá a adequação das novas sociedades do conhecimento.

Segundo Marià Corbí (2020), nas sociedades do conhecimento, o IDS deve ser cultivado por intermédio do ICS, uma vez que o interesse não pode ser uma submissão, mas sim uma investigação. O que não ocorria nas sociedades pré-industriais, nas quais o interesse caminha pela submissão. Nas sociedades pré-industriais, estáticas, os indivíduos eram controlados por programas mítico-simbólicos provenientes das religiões, os quais, através das crenças, geraram fixação, domínio, submissão e controle do pensamento, do sentir, da moralidade e dos modos de vida. Nas sociedades de conhecimento, esse tipo de programação se torna inviável. Para que as sociedades de conhecimento possam ser viáveis e sustentáveis, servindo como um meio de sobrevivência para os indivíduos, é imprescindível que elas promovam a pesquisa e a investigação constantemente. Terão de cultivar o interesse incondicional por todas as realidades, distanciamento, desapego por seus interesses próprios e silenciar seu padrão de

interpretação, valores e ação, pois as sociedades de inovação estão constantes e continuam em evolução, refletindo diretamente em nossas vidas. As características fundamentais, qualitativas, que compõem a tríade ICS devem ser incorporadas à cultura e a todo Projeto Axiológico Coletivo voltado para as sociedades do conhecimento.

A *indagação (I)* é o verdadeiro interesse pela realidade, que faz com que a pessoa a estude com todo o seu coração, reflita, investigue, indague de forma constante (Corbí, 2022). Nas sociedades do conhecimento, “[...] o trabalho para reconhecer plenamente a *Dimensão Absoluta* e realizar a qualidade humana profunda é por meio da indagação e da criação livre e em equipe” (Corbí, 2020, p. 182, grifo nosso, tradução nossa¹⁸). Sondar os mistérios da existência e compreender a *Dimensão Absoluta* requer prática de indagação. A indagação com a mente e o coração mergulha nos mistérios do céu e da terra, descobrindo o seu esplendor, a verdade e a beleza. Com a mente e o coração, devemos estudar os infinitos mistérios da vida e cada indivíduo na Terra. Podemos contar com regulamentos para acomodar essa investigação. “[...], mas a investigação em si não tem parâmetros de orientação, apenas a delicadeza do olfato, do coração e da mente pode ser a norma” (Corbí, 2020, p. 250, tradução nossa¹⁹).

A investigação deve ser sempre uma indagação livre. Segundo Marta Granés Bayona (2018), isso acontecerá através do uso profundo e sensível da mente, eliminando a representação do que atribuímos à nossa realidade e a nós mesmos. Até percebermos que tudo o que concebemos ou representamos não é o que concebemos ou representamos e, assim, acessamos a *Dimensão Absoluta*, nossa dimensão original e de tudo que existe. Não é apenas raciocínio puro, mas uma investigação que leva à intuição, em que a lucidez da mente e a emoção profunda não são duas e formam uma unidade indiscernível, de modo que nunca

¹⁸ “El trabajo para llegar a reconocer a plenitud la dimensión absoluta y para llegar a realizar la cualidad humana profunda pasa por la indagación y la creación libre y en equipo.”

¹⁹ “Pero la indagación misma no tiene parámetros de guía, solo la finura del olfato del corazón y de la mente puede ser la norma.”

sabemos quando está trabalhando com o fio da mente e quando trabalha com o fio emocional.

Sendo assim, devemos praticar a indagação, nos aprofundar “[...] na investigação do vazio de tudo; isso leva à não-dualidade e gera compaixão. Sem a noção de ser alguém, de coisas que existem, a pessoa reside na não-dualidade, a qual é a unidade perfeita; e a unidade perfeita é o amor perfeito” (Granés Bayona, 2018, p. 265, tradução nossa²⁰).

A *comunicação (C)* é baseada na simbiose não hierárquica, na comunicação com o meio, mas em estado ou condição em que os indivíduos estejam ligados por uma relação de dependência mútua, dependência recíproca, não de submissão, mas de prontidão, voluntariamente, na qual “[...] esteja em contato constante com os sábios do passado e os interessados no estudo dessa realidade” (Corbí, 2022 p. 32, tradução nossa²¹). Nas sociedades do conhecimento, a investigação é incentivada em todas as áreas, incluindo a *Dimensão Absoluta*, e a comunicação é necessária para o seu pleno desenvolvimento. Logo, o objetivo deste trabalho aqui apresentado é estabelecer um tipo de transmissão de informação que requer companheirismo, relação interpessoal e reciprocidade entre os diferentes membros de uma equipe. Não basta apenas transmitir informação; a inovação nas sociedades do conhecimento exige uma verdadeira união nas equipes, permitindo a difusão da experiência de cada membro. O autor destaca que isso exigirá total confiança e coesão de grupos, os quais não podem se basear na obediência ou na submissão, mas sim em uma troca espontânea e criativa entre as mais diversas áreas.

O *serviço (S)*, nas sociedades estáticas, era prestado na grande maioria com submissão, seja por submissão a um mandamento divino ou a um pacto social. O que não se enquadra nas sociedades do conhecimento, que se baseiam em um

²⁰ “Hay que ejercitarse en indagar la vaciedad de todo, ello conduce a la no-dualidad y va a engendrar compasión. Sin noción de ser alguien, de que las cosas son, se reside en la no-dualidad, lo que es perfecta unidad; y la perfecta unidad es el perfecto amor.”

²¹ “[...] y estando de continua comunicación con los sabios del pasado y con quienes se interesan por esa indagación de la realidad.”

serviço exercido de forma livre, voluntária e gratuita, em que a criatividade e a reciprocidade caminharão juntas a partir da prática da IDS-ICS. Quanto mais interdependente e mais recíproco for o serviço prestado, melhor será para a sobrevivência das sociedades do conhecimento e, quanto mais perto do cultivo da qualidade humana profunda, nos aproximamos. Marta Granés Bayona nos explica que “[...] a comunicação não pode ocorrer sem o serviço mútuo, porque o serviço mútuo desenvolve os laços da comunicação. E o serviço é, ao mesmo tempo, um procedimento de cultivo da qualidade humana e também seu resultado” (Granés Bayona, 2018, p. 267, tradução nossa).²²

Nas sociedades do conhecimento, o serviço baseia-se na recíproca dependência entre os saberes dos membros das equipes, no serviço voluntário e na liberdade. Será um esforço mútuo, livre e criativo, que alcançará todos e a tudo de forma compassiva e gratuita. O que será fundamental para o cultivo da *Dimensão Absoluta* nas sociedades do conhecimento e, conseqüentemente, o cultivo da qualidade humana e da qualidade humana profunda.

Quando o assunto é a disciplina Epistemologia Axiológica, a qualidade humana e a qualidade humana profunda, estamos falando de um olhar diferenciado sobre algo que acompanha a humanidade há milhares de anos e que, no atual momento, requer a nossa atenção. A disciplina Epistemologia Axiológica, conforme Corbí, possibilitará o cultivo do que nossos antepassados chamaram de espiritualidade, mas de uma forma que não envolva crenças, religião, deuses. Uma disciplina que nos ajudará a construir projetos axiológicos que atendam às novas formas de viver e se desenvolver das sociedades do conhecimento. Compreendendo as características e atitudes que, segundo Marià Corbí, nos permitirão o acesso à *Dimensão Absoluta* e ao cultivo da qualidade humana profunda, podemos avançar buscando conectá-las com a área da saúde.

²² “La comunicación no puede darse si no se da servicio mutuo, porque el servicio mutuo despliega los lazos de la comunicación. Y el servicio es a su vez procedimiento de cultivo de la cualidad humana y también su resultado.”

4 A tríade IDS-ICS e a área da saúde

Trazendo a contribuição de Marià Corbí para o contexto da relação entre Espiritualidade e Saúde, destacamos por onde começar a trilhar o caminho rumo ao cultivo da qualidade humana profunda (espiritualidade laica) e à saúde. A área da saúde está interligada à dupla tríade IDS-ICS, que são atitudes e aptidões. Levando em consideração o que é a dupla tríade IDS-ICS, e o que precisamos para cultivá-las, cabe-nos refletir sobre o impacto que a prática dessas atitudes e aptidões poderá ter nas nossas vidas diariamente, no nosso cotidiano. Seremos capazes de soltar as nossas próprias amarras que nos prendem a uma vivência egocentrada? Teremos o interesse por outras realidades? Estaremos dispostos a trabalhar de forma mútua e gratuita a fim de se criar novos projetos axiológicos? É verdadeiramente do nosso interesse que todos os seres tenham uma boa qualidade de vida? E vamos ser mais ousados: seria possível dar os primeiros passos na construção de projetos axiológicos no âmbito da saúde? Quando estamos fragilizados, enfrentando uma enfermidade ou até mesmo cuidando de um paciente, é possível praticar IDS-ICS? Recordemos, no cultivo da qualidade humana profunda, que a dupla tríade IDS-ICS são aptidões a serem desenvolvidas pelos sujeitos e que a disciplina Epistemologia Axiológica é um instrumento que permite realizar o acesso à *Dimensão Absoluta*, o que nos conduzirá ao cultivo da qualidade humana profunda. Vendo por esse ângulo, estamos tratando de aptidões, as quais podem ser trabalhadas de maneira prática na formação de profissionais de saúde. Na tentativa de responder a esses questionamentos, articulando a teoria com a prática, realizei, em minha dissertação de Mestrado²³, análise qualitativa de informações coletadas em entrevista individual e estudo de caso. Por meio de pesquisa bibliográfica, destacaram-se definições de espiritualidade aplicadas pelas áreas do contexto deste estudo e aptidões e atitudes – IDS (interesse, distanciamento,

²³ *Espiritualidade e Saúde: o cultivo da qualidade humana e da qualidade humana profunda no enfrentamento da enfermidade* (Faria, 2023).

silenciamento) e ICS (indagação, comunicação, serviço) –, que, na disciplina Epistemologia Axiológica, permitem a integração da qualidade humana e da qualidade humana profunda nos cuidados em saúde. Posteriormente, observamos como uma pessoa com doença ameaçadora da vida e que se autodenomina sem religião vivencia o que compreende ser fé ou espiritualidade. Isso se deu através da história de vida de Maria. Foram encontrados, na narrativa dela, vestígios de crenças que pertenciam à sua instituição de origem, da qual ela se desinstitucionalizou, o que a caracterizou como uma pessoa sem religião com crença, que vive uma espiritualidade não religiosa. Por fim, de acordo com a disciplina Epistemologia Axiológica de Marià Corbí, foram encontrados traços da qualidade humana e da qualidade humana profunda em Maria. Partimos do pressuposto de que, como seres que possuem capacidade de comunicação, todos os indivíduos são capazes de cultivar a qualidade humana e a qualidade humana profunda. No entanto, identificamos vestígios de crenças ligadas à instituição religiosa de origem da paciente. Podemos exemplificar com a questão da dualidade, corpo e espírito. Em uma das suas falas, a paciente nos traz a importância do cuidado da mente como forma de cuidar do espírito, pois ela acreditava que mente e espírito fortalecidos contribuem com o tratamento e podem determinar desfechos. O que corresponde a uma antropologia dual, corpo-espírito, que não pertence, não se enquadra à disciplina Epistemologia Axiológica de Marià Corbí.

Marià Corbí nos alerta que, sem a prática da dupla tríade IDS-ICS, não podemos criar equipes com criatividade e de independência mútua. Para que isso aconteça de forma prática, poderíamos dar os primeiros passos, convidando os profissionais e as equipes multidisciplinares da área da saúde a conhecerem e exercerem o IDS-ICS, estabelecendo uma relação entre qualidade humana profunda e saúde, para que essas aptidões possam ser transformadas em ferramentas para os mais diversos tipos de atendimentos aos pacientes das mais diversas especialidades da área da saúde.

Ao participar do X Colóquio do Grupo de Pesquisa Religião e Cultura²⁴, Marta Granés Bayona destacou que o cultivo do IDS-ICS pelos profissionais de saúde facilitará a abordagem e a compreensão do que está acometendo o paciente, deixando mais nítido ao profissional qual é o entendimento do paciente sobre o seu quadro atual de saúde. A exemplo, nos serviços públicos e privados de atendimento à saúde, a prioridade fica condicionada à avaliação médica, em face da gravidade dos casos; após a avaliação médica, são tomadas as devidas medidas para que se possa oferecer o tratamento adequado ao paciente. Marta Granés Bayona esclarece que o IDS-ICS proporcionará aos profissionais de saúde condições mais favoráveis para um diagnóstico e, também, para um tratamento assertivo a ser oferecido ao paciente. Outro aspecto relevante que a autora nos esclarece é que o cultivo do IDS-ICS poderá auxiliar os profissionais de saúde a enfrentarem duras situações de enfermidade de forma individual ou coletiva. Marta Granés Bayona citou como exemplo uma situação de enfrentamento de uma enfermidade de forma coletiva, os cuidados com saúde em nível mundial, como ocorreu, recentemente, com a pandemia da Covid-19²⁵.

Tal situação obrigou a humanidade a repensar e mudar seus hábitos, o trabalho, a alimentação, a saúde, as práticas religiosas. Hábitos que foram reinventados, reestruturados de forma rápida e criativa no contexto pandêmico, na tentativa de amenizar o impacto sofrido pela pandemia da Covid-19. Para

²⁴ Marta Granés Bayona, coordenadora do Centro de Estudos das Tradições de Sabedoria (CETR), ministrou, no X Colóquio do Grupo de Pesquisa Religião e Cultura da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), no dia 7/11/2022, a aula de abertura “Cultivo da qualidade humana e da qualidade humana profunda na disciplina Epistemologia Axiológica”. Durante a aula, indaguei sobre quais contribuições a disciplina Epistemologia Axiológica poderia oferecer no contexto da saúde.

²⁵ A pandemia de Covid-19, também conhecida como pandemia de coronavírus, foi causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). O vírus foi identificado pela primeira vez a partir de um surto em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. As tentativas de contê-lo falharam, permitindo-se que o vírus se espalhasse para outras áreas da China e, posteriormente, para todo o mundo. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS classificou o surto como Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional (PHEIC) e, em 11 de março de 2020, como pandemia. A OMS declarou o fim da PHEIC no dia 5 de maio de 2023, apesar de continuar a se referir a ela como uma pandemia. Até 24 de agosto de 2023, 768.559.963 de casos foram confirmados em 231 países e territórios, com 6.952.509 de mortes atribuídas à doença, tornando-se a 5ª mais mortal da história.

Marià Corbí (2021), a crise sanitária da pandemia do coronavírus e as suas consequências seriam o momento para completar a transição de uma sociedade industrial capitalista exploradora para uma sociedade do conhecimento estruturalmente coerente. Os desafios que o coronavírus trouxe poderão ser uma oportunidade para grandes mudanças. Como salienta Marià Corbí, da mesma forma que a pandemia pode ser um campo fértil para mudanças, também é possível que se perca a oportunidade de grandes mudanças tentando restaurar os sistemas de vida destruídos pelo coronavírus, haja vista que isso já aconteceu em outros momentos da história da humanidade. O convite ao cultivo da dupla tríade IDS-ICS aos profissionais da área da saúde pode ser uma oportunidade para grandes mudanças, o fio condutor pelo qual os profissionais da área da saúde acessem a *Dimensão Absoluta* e, conseqüentemente, o cultivo da qualidade humana profunda. Essas mudanças, de acordo com Marià Corbí, podem ocorrer com a ajuda da disciplina Epistemologia Axiológica. Podem ser um novo viés, uma nova óptica para se trabalhar a integração da espiritualidade no cuidado integral à saúde.

Considerações finais

Em virtude de tudo o que foi exposto sobre a disciplina Epistemologia Axiológica de Marià Corbí, ousamos tentar organizar, esboçar um traço sobre como pode ser o diálogo entre o cultivo da qualidade humana profunda e a área da saúde, na prática, de forma individual ou coletiva, no enfrentamento de uma enfermidade ou na formação dos profissionais que integram as equipes multidisciplinares de saúde. Partimos do pressuposto de que, ao exercer, praticar a dupla tríade IDS-ICS, cria-se a oportunidade de nos interessarmos pelas realidades à nossa volta, interessar-nos por modelações, realidades que não sejam as nossas, que ultrapassem a necessidade de suprir as demandas proferidas pelo nosso ego. Que seja um interesse que nos possibilite caminhar ao encontro do interesse do outro, como, por exemplo, o interessar-se em proporcionar ao

outro sujeito a condição de bem-estar. Interessa-se em indagar como trazer alívio, bem-estar a alguém que esteja vivendo um desconforto, um desequilíbrio à sua saúde. Conforme vamos nos distanciando dos nossos interesses pessoais, da modelação que praticamos a partir da nossa realidade, o silêncio vai se sobressaindo em relação às vozes dos nossos desejos, das expectativas e dos temores, o que nos leva a ouvir a voz da realidade do outro, que, muitas vezes, está pedindo nossa ajuda, e estamos apenas ouvindo a voz do nosso ego. Ao silenciarmos, ao desvincularmos das nossas recordações, dos nossos desejos, das nossas expectativas e dos temores, conseguimos indagar, de forma livre e criativa, com o coração, com o sentir profundo, todas as realidades que nos rodeiam, abrindo, diante de nós, um leque de possibilidades para trabalhar individualmente e, posteriormente, em equipes.

Teremos de construir uma nova percepção e temos à nossa frente um novo horizonte a explorar. A disciplina Epistemologia Axiológica e seus mestres nos conduzirão a uma leitura do legado dos mestres e das tradições de sabedoria sem o auxílio da religião/religiosidade. Leitura desvinculada da Epistemologia Mítica, realizada com o amor e o respeito que lhes cabem. E, a partir dessa nova leitura, fica o desafio de integrar essa “espiritualidade” – qualidade humana e qualidade humana profunda nas mais diversas áreas, inclusive na saúde. O desafio, a proposta é conduzir ao cultivo da qualidade humana e da qualidade humana profunda na saúde. Nosso ponto de partida será o convite à prática da dupla tríade IDS-ICS.

Referências

- CORBÍ, Marià. *A mente e a qualidade humana*. Princípios da Epistemologia Axiológica 8. Espanha: Bubok Publishing S.L., 2022.
- CORBÍ, Marià. *Conhecimento silencioso*. Barcelona: Fragmenta Editorial, 2016.
- CORBÍ, Marià. *O sentimento profundo da vida*. Princípios da Epistemologia Axiológica 7. Espanha: Bubok Publishing S.L., 2021.
- CORBÍ, Marià. *Para uma espiritualidade leiga: sem crenças, sem religiões, sem deuses*. São Paulo: Paulus, 2010.
- CORBÍ, Marià. *Projetos coletivos para sociedades dinâmicas: princípios da Epistemologia Axiológica*. Barcelona: Herder, 2020.
- ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; LEE LADD, Kevin. Oração e saúde: questões para a Teologia e para a Psicologia da Religião. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 11, n. 30, p. 627-656, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2013v11n30p627/5452>. Acesso em: 14 abr. 2023.
- ESPORCATTE, Roberto; AVEZUM JR., Álvaro; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; PINTO, Ibraim Masciarelli Francisco; HIDEYUKI, E. Moriguchi. Espiritualidade: do conceito à anamnese espiritual e escalas para avaliação. *Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 306-314, 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/08/1223672/14539786341602079571pdfpt02_revistasocesp_v30_03.pdf. Acesso em: 18 abr. 2023.
- FARIA, Fabiana de. *Espiritualidade e Saúde: o cultivo da qualidade humana e da qualidade humana profunda no enfrentamento da enfermidade*. 2023. 159f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://web.sistemas.pucminas.br/BDP/PUC%20Minas/Home/Visualizar?seq=40CB6C162A7A067B2FCB7ABC873C833E>. Acesso em: 23 jun. 2024.
- GRANÉS BAYONA, Marta. *O impacto das sociedades do conhecimento nos valores coletivos: análise e avaliações a partir dos princípios da Epistemologia Axiológica de Marià Corbí*. 604f. 2018. Tese (Doutorado) - Universidade Complutense de Madrid, Madrid, 2018.
- KOENIG, Harold G. *Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade*. Porto Alegre: L&PM, 2012.
- KOENIG, Harold G.; KING, Dana E.; CARSON, Verna Benner. *Handbook of religion and health*. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2012.
- LUCCHETTI, Giancarlo; LUCCHETTI, Alessandra Lamas Granero; PUCHALSKI, Christina M. Spirituality in medical education: global reality? *Journal of Religion and Health*, New York, v. 51, n. 1, p. 3-19, mar. 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22130583/>. Acesso em: 13 jun. 2023.
- MARQUES, Luciana Fernandes; ESPERANDIO, Mary Rute; ZORZI, Priscilla; ZARPELON, Marley; SILVA, Tiago D'Oliveira. A religiosidade/espiritualidade

(R/E) em profissionais/trabalhadores da saúde. *Interações*, Belo Horizonte, v. 10, n. 18, p. 195-209, 2015. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/P.1983-2478.2015v10n18p195>. Acesso em: 25 abr. 2023.

TONIOL, Rodrigo. *Espiritualidade incorporada: pesquisas médicas, uso clínico e políticas públicas na legitimação da espiritualidade como fator de saúde*. Porto Alegre: Zouk, 2022.

Recebido em: 31/10/2024.

Aprovado em: 19/12/2024.